



Pórtico Principal da Universidade Federal do Pará

## UFPA completa 60 anos e comemora conquistas

Por Rosyane Rodrigues

Um terreno entre dois “Guamás”: o bairro populoso e carente da Região Metropolitana de Belém e o rio que atravessa o estado do Pará. Foi ali que, no final da década de 1960, a Universidade Federal do Pará (UFPA) reuniu as suas faculdades localizadas em diferentes endereços da cidade. É possível que essa localização tenha sido a responsável, ao longo dos anos, por lembrar aos servidores (técnicos e professores), alunos e frequentadores a razão de ser dessa instituição: contribuir para o desenvolvimento da Amazônia e das pessoas que nela vivem.

Hoje, a UFPA é constituída por 14 institutos, sete núcleos, 36 bibliotecas, dois hospitais universitários e uma escola de aplicação. Quarenta mil duzentos e setenta e cinco alunos, distribuídos em mais de 100 cursos de graduação, estão em formação, sob a orientação de 2.693 docentes. Essa estrutura conta com o apoio de 2.375 servidores técnico-administrativos.

O processo de interiorização, iniciado em 1985, é sempre citado como uma das iniciativas mais importantes da Universidade. Esse processo, que atravessou décadas e foi afetado por diferentes momentos políticos e econômicos do País, possibilitou a criação de duas novas



A UFPA possui 4.275 alunos distribuídos em mais de 100 cursos de graduação.

universidades federais no Pará. Atualmente, além do campus Guamá, em Belém, a UFPA possui 11 campi: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí, atingindo 77 municípios paraenses com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UFPA foi pioneira em adotar ações afirmativas. Em 2005, a Universidade aprovou a reserva de vagas para pessoas oriundas da escola pública e para candidatos que se autodeclararam pretos e pardos. Em 2009, foi aprovada a reserva de vagas a indígenas e, desde 2011, muito antes da nova legislação entrar em vigor – Lei nº 13.409, de 28/12/2016 e Decreto nº 9.034, de 20/04/2017 –, passou a vigorar a resolução que prevê o acréscimo de uma vaga, em todos os cursos da graduação, para pessoas com deficiência.

### ■ Pós-graduação e inovação

De acordo com a Avaliação Quadrienal da Capes (2013-2016), divulgada em setembro de 2017, os programas de pós-graduação da UFPA tiveram importante avanço qualitativo. Passaram pela

avaliação 63 programas com mais de quatro anos de funcionamento, sendo 52 programas acadêmicos e 11 programas de mestrado profissional. A avaliação é comparativa e considera o desempenho do programa em relação aos demais cursos da mesma área.

Doze programas de pós-graduação subiram da nota 4 para a nota 5, o que significa consolidação em um patamar de excelência acadêmica e científica. Dois programas subiram da nota 5 para a nota 6, o que representa um padrão internacional de qualidade. Três programas de pós-graduação que ofertam apenas o mestrado passaram da nota 3 para a nota 4 e poderão pleitear a abertura do doutorado. Tais resultados colocam a UFPA entre as mais bem-sucedidas na avaliação.

O que seriam apenas números tem impacto direto na sala de aula, na qualidade das pesquisas desenvolvidas e dos serviços prestados pela Instituição. Programas de pós-graduação de excelência formam profissionais que chegam ao mercado de trabalho prontos para apresentar as soluções inovadoras e tão necessárias para o desenvolvimento da região amazônica e do País.

Alguns voltam para a Universidade como docentes e contribuem para a formação de novos profissionais, iniciando, assim, o que poderia ser chamado de uma “corrente de excelência”.

De uma maneira mais concreta, a excelente avaliação dos programas de pós-graduação pode ser vista no número de patentes que vêm sendo pleiteadas pela UFPA. As patentes funcionam como mecanismo de proteção intelectual e título de propriedade temporária que são dados a uma Invenção ou a um Modelo de Utilidade que garante ao titular/inventor a exclusividade sobre a invenção.

Até julho, a Agência de Inovação Tecnológica da UFPA (Univer-sitec) estava requerendo 148 patentes, entre nacionais e internacionais. Os institutos com o maior número de depósitos de patentes são o Instituto de Tecnologia (68), o Instituto de Ciências da Saúde (33) e o Instituto de Ciências Biológicas (17).

Aos 60 anos, a Universidade Federal do Pará é uma jovem instituição que reconhece e comemora as conquistas de hoje, mas tem consciência de que ainda há muito trabalho a ser feito.